

CIÊNCIAS NATURAIS NA CRECHE OESTE: MEMÓRIAS DOCENTES

CIENCIAS NATURALES EN LA CRECHE OESTE: RECUERDOS DOCENTES

Celi Rodrigues Chaves Dominguez

Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Universidade de São Paulo (EACH/USP)
celi@usp.br

Samira da Silva Góis

Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Universidade de São Paulo (EACH/USP)
samiragois2@usp.br

Brunna da Fonseca Santos

Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Universidade de São Paulo (EACH/USP)
brunna.fonsecafs@usp.br

RESUMO

Com o intuito de construir registros de memórias docentes acerca dos elementos que contribuíam com a abordagem de temáticas das ciências naturais com as crianças de até seis anos na Creche Pré-escola Oeste/USP, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professoras que atuaram lá até 2017, quando foi fechada. Foi realizada análise de conteúdo nas entrevistas transcritas. Os elementos mencionados foram: proximidade com natureza, acesso a museus e profissionais especializados, escuta e protagonismo das crianças, apoio da gestão. Concluímos que o conteúdo das entrevistas nos dá informações importantes para a formação de professoras/es de educação infantil no trabalho com as ciências naturais.

Palavras-chave: educação infantil; ciências naturais; memórias docentes; memória oral; Creche Oeste (USP)

Eixo temático: 3. Formação docente em Ciências e Biologia

Modalidade: pesquisa acadêmica

RESUMEN

Con el objetivo de construir registros de memorias docentes sobre los elementos que contribuyeron para el abordaje de temas de ciencias naturales con niños de hasta seis años de la Guardería Pré-escola Este/USP, se realizaron entrevistas semiestructuradas a docentes que actuaron allí hasta 2017, cuando fue cerrada. Se realizó un análisis del contenido de las entrevistas transcritas. Los elementos mencionados fueron: proximidad a la naturaleza, acceso a museos y profesionales especializados, escucha y liderazgo de

los niños, apoyo a la gestión. Concluimos que el contenido de las entrevistas nos aporta información importante para la formación del profesorado de educación infantil en el trabajo con las ciencias naturales.

Palabras clave: educación infantil; ciencias naturales; memorias docentes; memoria oral; Creche Oeste/USP

Eje temático: 3. Formación docente en Ciencias e Biología

Modalidad: investigación académica

APRESENTAÇÃO

A abordagem de assuntos científicos com crianças pequenas costuma ser responsabilidade de professoras/es polivalentes. Apesar de essas/es profissionais em geral não terem formação específica na área de ciências, sabe-se que muitas/os desenvolvem trabalhos ricos, interessantes e profícuos com as crianças pequenas. (Lima e Maués, 2006; Dominguez, 2014)

Compreender quais as condições para o desenvolvimento de trabalhos de boa qualidade pode contribuir para a formação de professoras/es de Educação Infantil no âmbito da abordagem das ciências naturais. Em vista disso, nesta pesquisa, pretendemos identificar quais os elementos que interferiam na abordagem de assuntos científicos com as crianças de até seis anos na Creche Pré-escola Oeste/USP, uma vez que era uma referência no trabalho com Educação Infantil.

Essa creche era localizada na Cidade Universitária Armando de Sales Oliveira da Universidade de São Paulo (USP) e durante os trinta anos de seu funcionamento, era considerada como referência na área de Educação Infantil, sendo local de visitação para a formação de professores em exercício, de atuação de estagiários de diversas áreas e de produção de conhecimentos autorais. Além disso, diversas pesquisas desenvolvidas na Creche Oeste (Anselmo, 2018; Prado & Anselmo 2019; Silva, 2019; Dominguez, 2006; Gozzi, 2005; Sekkel, 2003) evidenciam a importância da instituição enquanto produtora de conhecimentos e práticas relevantes para a qualidade do atendimento à infância.

Apesar disso, a Creche Oeste foi fechada em 2017, de modo abrupto e arbitrário pela reitoria, desencadeando ações de resistência, tais como a criação do CEDIn – Centro de estudos e defesa da infância, cujo propósito é defender a qualidade de atendimento e a permanência de crianças nos diferentes espaços que elas ocupam na universidade, em

particular as creches. Como parte das ações do CEDIn, foi criado o GT Memórias da Creche Oeste (ao qual esta pesquisa está vinculada) com o intuito de construir um acervo de memórias das ações pedagógicas ocorridas naquela instituição para que sua história seja preservada como patrimônio cultural da USP.

Nesta pesquisa, temos o propósito de apresentar e discutir uma parte desse acervo de memórias referente a como o trabalho com ciências naturais era desenvolvido com as crianças de até seis anos.

OBJETIVOS

A finalidade desta pesquisa é investigar, a partir de registros de memória, quais os elementos que contribuíam com a abordagem de assuntos científicos com as crianças entre zero e seis anos na Creche Oeste (USP).

PROFESSORAS/ES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E AS CIÊNCIAS NATURAIS

As primeiras aproximações entre crianças pequenas e assuntos científicos costumam ocorrer na Educação Infantil e são mediadas por professoras/es polivalentes. Mesmo não sendo especialistas, muitas/os dessas/es profissionais são bastante competentes em possibilitar que as crianças pequenas iniciem seus primeiros contatos com as ciências de modo interessante e coerente com suas características e necessidades (Lima e Maués, 2006).

Isso se deve ao fato de que costumam ser muito competentes na organização das mediações com as crianças a mobilizando os conhecimentos e práticas necessários para atender às suas demandas. Em um estudo de relatos de prática docente (Dominguez, 2017), a partir de Tardif (2014), pudemos constatar que ao desenvolver projetos sobre assuntos científicos as professoras mobilizaram diversos saberes, os quais envolviam a identificação dos interesses das crianças, a organização de ambientes investigativos e estimulantes, a busca de informações, a sistematização dos conhecimentos, o estímulo às expressões das crianças, a montagem de brincadeiras exploratórias, dentre outros. Concluimos afirmando que “[...] a falta de um domínio mais amplo dos conhecimentos científicos não impediu a execução dos projetos.” (Dominguez, 2017, p.9)

Mas, como os projetos de ciências eram realizados na Creche Oeste? Quais os elementos presentes nas atividades, projetos, sequências que envolviam ciências naturais naquela

creche? O que ficou para as/os professoras/es que atuaram naquela instituição sobre como era o trabalho com assuntos científicos? Que lembranças essas/es profissionais têm sobre seu trabalho e de que modo a construção dessas memórias pode contribuir para o campo da formação de professoras de Educação Infantil?

Esperamos encontrar algumas destas respostas nos registros de memória que estamos produzindo com esta pesquisa (que ainda está em andamento).

MEMÓRIA

Ecléa Bosi (2022), no livro “O tempo vivo da memória” diz que “a memória oral é um instrumento precioso se desejamos constituir a crônica do cotidiano” (p.15). Menciona a importância de as “pessoas comuns” tomarem a palavra e poderem contar suas próprias versões dos acontecimentos vividos.

Porém, essas narrativas, ainda que contadas individualmente, estão inseridas em contextos vividos coletivamente. “Há, portanto, uma memória coletiva produzida no interior de uma classe, mas com poder de difusão, que se alimenta de imagens, sentimentos, ideias e valores que dão identidade àquela classe.” (Bosi, 2022; p. 18)

Afirma, ainda, que “a memória oral, longe da unilateralidade para a qual tendem certas instituições, faz intervir pontos de vista contraditórios, pelo menos distintos entre eles, e aí se encontra sua maior riqueza” (p.15).

Meneses (1992) nos lembra, no entanto, que resgatar a memória não é possível, uma vez que a memória não é algo concreto e estático. Ainda que as memórias surjam a partir de lembranças do passado, segundo o autor, “a elaboração da memória se dá no presente e para responder a solicitações do presente. É do presente, sim, que a rememoração recebe incentivo, tanto quanto condições para se efetivar.”(p.11)

Assim, não pretendemos voltar ao passado da Creche Oeste, mas, sim, conhecer quais os elementos relativos à abordagem de assuntos científicos aparecem nas memórias construídas durante as entrevistas aplicadas com as professoras que atuaram lá.

Bosi (2022) enfatiza o papel da narrativa como caminho para ligar História e vida cotidiana à luz de pontos de vista diversos e, às vezes, até contrários.

São esses pontos de vista que nos interessam saber. O que ficou marcado nas professoras que atuaram na Creche Oeste sobre suas práticas docentes com as ciências naturais? O que têm a nos dizer **hoje** sobre seu trabalho com as ciências naturais naquela creche?

Na seção seguinte apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para a construção dessas memórias.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades¹, foi desenvolvida por meio de metodologia de pesquisa qualitativa com a elaboração de uma entrevista semiestruturada aplicada individualmente a cada uma/um das/os dez participantes².

As/Os participantes são professoras (e um professor) que atuavam na Creche Oeste e que atualmente trabalham em outra creche da USP.

O roteiro de entrevista foi organizado nos seguintes tópicos: dados pessoais e de formação acadêmica, ações educativas envolvendo ciências naturais, documentação pedagógica e participação das famílias.

Depois de aplicadas, as entrevistas foram transcritas e analisadas com a metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 2016; Franco, 2008). Por meio de leitura flutuante e posterior identificação de temas recorrentes nas diversas entrevistas foram estabelecidas categorias *a posteriori* para a análise dos dados. Os resultados parciais das análises das entrevistas serão apresentados na seção a seguir.

As entrevistadas foram identificadas apenas por meio de uma das letras que fazem parte dos seus nomes para manter o sigilo de suas identidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionamos anteriormente, alguns elementos foram apontados por várias entrevistadas nos levando a considerá-los relevantes para a construção do acervo de memórias das ciências naturais na Creche Oeste.

Dentre os elementos encontrados, neste trabalho discutiremos os seguintes: 1. Localização, características dos espaços da creche e proximidade com a natureza; 2. Protagonismo das crianças e escuta; 3. Formação continuada e equipe de apoio.

1. Localização, características dos espaços da creche e proximidade com a natureza

O fato de a creche ser localizada dentro da Cidade Universitária, onde há muitas plantas e pequenos animais, foi mencionado como facilitador para o trabalho.

¹ CAAE: 56450722.9.0000.5390

² Esta pesquisa está em andamento e ainda não foram realizadas todas as entrevistas. Espera-se alcançar um total de 15.

R: [...]Fico olhando desse ponto de vista da natureza, assim, do acesso... à terra, às árvores, assim, com frutas comestíveis, coisas assim... a USP tem um espaço bastante privilegiado e as creches proporcionam isso para as crianças.

N: “[...]É... um pouco pela localização dela, o que acontece nas creches aqui da USP, né? Muito verde... então os animais aparecem... é... lá também isso acontecia. [...]”

Ainda em relação à proximidade com a natureza, também foram mencionados espaços internos da creche, como a horta e a composteira, locais em que as crianças podiam brincar livremente e no qual ocorriam atividades inseridas na rotina cotidiana.

B: “Então, a composteira era um trabalho permanente, que estava o tempo todo... em todos os horários você estava ali, então você estava ali fora, você tava trabalhando com a composteira. Fora os horários que você tinha que ir mesmo lá com eles, levar as cascas, as frutas, os alimentos para colocar lá que a gente revirava. (...) Então ela fazia parte da creche, do dia a dia da creche, do espaço.

C: “(...) a gente fez plantio de várias mudas, inclusive do lado de fora. A gente pensou em plantar só coisas que os bebês poderiam comer, então não tinha nada que não podia pôr na boca, né? E aí a gente introduziu a composteira [...] Eu lembro que as cascas que a gente não jogava na composteira, nós fizemos um varal de casca secas, que as crianças podiam desmanchar, sentir o cheiro...

A facilidade para visitar espaços museais também foi mencionada algumas vezes.

C: “E eu acho que uma das vantagens da gente estar dentro de uma creche universitária [é que] a gente tem acesso a muitas coisas, né? Então, por exemplo, O Butantan³ tá aqui, né, que tem muitas pesquisas acontecendo. A gente tem a Geociências⁴, que tem um baita de um esqueleto lá de dinossauro, a gente tem muita possibilidade, né? A gente tem o bosque⁵, então quando eu era da Creche Oeste a gente ia muito no bosque, ou pra ver bichinho ou pra ver as plantas (...) eu acho um grande privilégio... tem o CEPEUSP⁶, que a gente vai muito para o CEPEUSP, porque é um lugar que tem um verde fantástico, eu

³ Referência ao Instituto Butantan onde há vários museus. Embora não pertença à USP, é muito próximo.

⁴ Referência ao Instituto de Geociências, localizado nas proximidades da Creche Oeste. Há uma réplica de esqueleto de dinossauro em tamanho natural no saguão do prédio.

⁵ O que na creche era chamado de bosque é o Parque Esporte para Todos, localizado no outro lado da rua da creche. Esse local tem muitas árvores e uma trilha onde as pessoas costumam se exercitar.

⁶ CEPEUSP: Centro de Práticas Esportivas da USP

acho que as crianças daqui são privilegiadas, pelo espaço principalmente.

Os trechos apresentados evidenciam a importância que as professoras atribuem ao contato das crianças com a natureza, seja por meio da exploração do quintal da creche durante as brincadeiras, seja pela rotina de cuidados com a composteira ou pela visitação de espaços próximos que continham informações e objetos diferenciados.

2. Protagonismo das crianças e escuta

A identificação dos interesses das crianças para determinar os rumos a seguir nos projetos didáticos foi um aspecto mencionado unanimemente pelas entrevistadas para caracterizar o trabalho na Creche Oeste.

S: “A nossa pedagogia, desde que eu me entendo dentro da creche, sempre foi uma, nem tinha esse nome de ‘pedagogia da escuta’, mas já era assim. Todos os projetos, eles nascem da dica das crianças.”

Cr: “(...) e a gente, a partir do que as crianças vão nos trazendo, a gente define se vai ser um projeto, se vai ser uma sequência didática, se vai ser um projeto didático (...) mas a gente procura muito observar e ter essa escuta, né, para as crianças.”

N: “Então, assim, como a gente tem essa concepção de uma pedagogia da escuta, as falas das crianças pra gente são muito importantes, elas têm que ser.”

A pedagogia da escuta, abordagem difundida pelo educador italiano Loris Malaguzzi, baseia-se na escuta atenta considerando as múltiplas linguagens das crianças. Sendo assim, é necessário que a/o educador/a observe, escute e interprete as ações das crianças e a maneira como elas se expressam, para, a partir disso, definir o planejamento de atividades (Vieira, Carneiro e Costa, 2021).

Essa escuta também foi referida no PPP⁷ da Creche Oeste:

“Os professores recriam o planejamento diariamente, a partir das observações que fazem a respeito do movimento das crianças. Essas chamadas “dicas” das crianças são registradas na parte de trás do planejamento e transformadas, muitas vezes, em propostas de trabalho e/ou atividades.” (Universidade de São Paulo, 2014, p. 25)

⁷ Projeto Político Pedagógico da Creche/Pré-Escola Oeste

Assim, podemos inferir que o papel da escuta era mesmo muito relevante na definição do planejamento e que as crianças evidenciavam seu interesse por assuntos das ciências naturais no dia a dia da creche.

3. Formação continuada e Equipe de apoio

Na Creche Oeste, além das professoras, toda a equipe de apoio participava de formações periódicas e, mesmo os funcionários sem qualquer formação pedagógica, contribuíam no trabalho educativo. Exemplos disso foram mencionados em várias entrevistas, com grande destaque para as contribuições de “Seu J.”, funcionário responsável pelos cuidados com a infraestrutura e que tinha uma atuação importante na garantia do funcionamento da composteira.

A: O Seu J. era muito parceiro nessa parte da composteira, então quando era essa parte que ficava mais voltada naquele tempo para o Seu J., eu já pedia ajuda: “Seu J., vamos contar isso para as crianças?” E aí nisso eu já falava “ó, o pó de serra vem lá da marcenaria, ó, quem traz...” falava o nome das pessoas que pegavam e traziam pra gente, então, isso eu ia apresentando para as crianças. (...) Então tinha essa parceria também, né? O reconhecimento dessa parceria entre Seu J., professoras e crianças revela um aspecto importante da cultura da instituição: a de que todos os participantes tinham papel importante na formação das crianças, mesmo que não tivessem a função de professores/as.

As intervenções das coordenadoras pedagógicas (R. e F.) também foram mencionadas frequentemente como um diferencial muito significativo para a formação das professoras. A seguir, apresentamos alguns trechos em que essa profissional é mencionada.

B: “ (...) Não era fragmentado, né? (...) Se você olhasse do berçário ao pré, você via uma continuidade... A R. conseguiu fazer esse trabalho com a gente. Lógico, não é do dia para noite, foram anos, ANOS, investindo na nossa formação, orientando bem, prestando bem atenção nessas questões e investindo no grupo, foram anos.”

Cr: “E ela nunca dava nada pronto [...] então tudo, de fato, que nós aprendemos foi com a R., e nada pronto. Sempre ela fazia a gente pensar, igual criança mesmo, né?”

M.E.: “Lá em cima a R. cuidava muito dessa parte pedagógica, depois a F. também. A gente sempre debatia muito os projetos, a gente lia muitos textos, e todos os que eu fiz, assim, eu não vou te falar que eu gostei.”

A menção recorrente das entrevistadas à participação do Sr. J. (funcionário que cuidava da manutenção da creche) e das coordenadoras pedagógicas revela a efetividade do trabalho de formação profissional que ocorria naquele lugar. De acordo com o PPP:

“(...) temos investido na formação de todos os funcionários, criando condições para o desenvolvimento de um grupo articulado e participativo, no qual cada um tem boa compreensão do seu papel e da sua inserção no coletivo. (Universidade de São Paulo, 2014; p.21, grifo nosso)

Assim, quando o documento diz “todos”, as entrevistas nos apontam que não era apenas uma afirmação retórica, mas que esse trabalho formativo realmente ocorria e influenciava diretamente o trabalho pedagógico com as crianças, incluindo as ações voltadas para as ciências naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As memórias que estão sendo construídas por meio das entrevistas já nos dão algumas noções sobre elementos importantes que caracterizavam o trabalho com as ciências naturais na Creche Oeste.

No que se refere às questões espaciais, pôde-se perceber que as professoras consideraram importante que as crianças tenham contato com a natureza e reconhecem que o fato de a creche estar rodeada de árvores e ser muito visitada por animais era um elemento que estimulava o interesse das crianças por esses assuntos.

Ainda no que se refere a elementos do espaço que favoreciam o interesse das crianças por assuntos científicos, as entrevistadas enfatizaram muito o papel que a composteira tinha na rotina da creche, já que todos os grupos cuidavam de sua manutenção por meio do depósito dos resíduos de alimentos reservados para a compostagem, o acompanhamento do processo de compostagem e a frequente observação dos pequenos animais que apareciam por lá.

A composteira foi mencionada, também, como elemento importante na mobilização das interações entre as crianças e os diversos funcionários da creche, em particular o Sr.J.. Estas menções recorrentes a esse funcionário e seu papel educativo, dando suporte ao processo de compostagem, mostram um outro aspecto importante da creche: o envolvimento de todos os participantes da comunidade da creche com a valorização de

seus potenciais educativos. Segundo as entrevistadas, isso enriquecia o trabalho e possibilitava que todos compartilhassem seus conhecimentos e estimulassem as crianças.

O fato de a creche ser localizada na Cidade Universitária, onde há proximidade com diversos museus, espaços de visita além da possibilidade de acesso a profissionais especializados também foi mencionado como algo favorável à aproximação das crianças com assuntos científicos.

Finalmente, é interessante observar que os outros dois elementos mencionados pelas entrevistadas, a formação continuada propiciada pela coordenadora pedagógica e a escuta das crianças, têm ligação.

Essa ligação reside no fato de que um dos aspectos mais enfatizados pelas entrevistadas acerca das intervenções da coordenadora pedagógica foi o relacionado à importância da escuta e da identificação das “dicas” das crianças. Uma das entrevistadas até enfatiza que o tempo investido nessas formações foi grande. Assim, não podemos deixar de pensar que essa escuta, tão mencionada e valorizada pelas entrevistadas, foi decorrente de um grande investimento na formação dessas profissionais, que foram acompanhadas de perto durante anos por uma coordenadora que soube dar o apoio de que precisavam.

Em síntese, ainda que este trabalho esteja em fase inicial e que o processo de construção do acervo de memórias sobre o trabalho com as ciências naturais na Creche Oeste esteja apenas começando, a análise preliminar das entrevistas já aponta para algumas questões importantes para a formação de professoras de educação infantil para o trabalho com ciências naturais. São elas: a escuta das crianças constitui aspecto fundamental na organização do planejamento pedagógico; as crianças se interessam por assuntos relacionados às ciências naturais com muita frequência; a presença de elementos da natureza nas proximidades das creches pode favorecer o surgimento de interesse das crianças por temáticas científicas; o acesso a diversificados locais de divulgação científica para visita (como museus, parques) e a possibilidade de interlocução com especialistas representam grande contribuição para a abordagem de assuntos científicos com as crianças pequenas; a participação de todos os integrantes do quadro de funcionários no processo de formação profissional continuada pode contribuir muito com o trabalho pedagógico com as crianças e, finalmente, o investimento contínuo na formação de professores por parte da coordenação pedagógica é crucial para que a escuta das crianças

ocorra de modo cada vez mais intencional e profícuo para que boas intervenções pedagógicas aconteçam.

Assim, concluímos que, ao ser finalizada, esta pesquisa poderá oferecer contribuições relevantes tanto para a formação de professoras/es de Educação Infantil para o trabalho com as ciências quanto para a preservação da memória da Creche Oeste como patrimônio cultural da USP.

REFERÊNCIAS

- ANSELMO, V. **Educação infantil, dimensão brincalhona, gênero e profissão docente: o que professoras e professores têm aprendido com meninas e meninos pequenas/os?.** São Paulo: FEUSP. 2018. Dissertação de mestrado.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOSI, E. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social.** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2022.
- DOMINGUEZ, C. R. C. **Desenhos, palavras e borboletas na educação infantil: brincadeiras com as ideias no processo de significação sobre os seres vivos.** São Paulo: FEUSP, 2006. Tese de doutorado.
- DOMINGUEZ, C. R. C. Saberes docentes no ensino de ciências na educação infantil: a voz das professoras nos relatos de prática. In: **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2017, Florianópolis. Anais do XI ENPEC, 2017.
- [DOMINGUEZ, C.R.C.](#) Quando professoras de Educação Infantil "brincam com as ideias" para aprender a ensinar ciências. In: Marco Antonio Leandro Barzano; José Artur Barroso Fernandes; Lana Cláudia de Souza Fonseca. (Org.). **Ensino de Biologia: experiências e contextos formativos.** 1a. ed. Goiânia: Índice Editora, 2014, v. 1, p. 103-116.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo.** 3ª edição. Brasília: LiberLivro, 2008.
- GOZZI, R. M. **Oficina de informação: conhecimento e cultura na Educação Infantil.** São Paulo: FEUSP. 2005. Dissertação de mestrado.
- LIMA, M. E. C.C.; MAUÉS, E. Uma releitura do papel da professora das séries iniciais no desenvolvimento e aprendizagem de ciências das crianças. In: **Ensaio**, vol. 8, n. 2. 2006.

MENESES, U. T. B. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. In: **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, SP, 1992. V. 34, p. 9-24.

PRADO, P. D.; ANSELMO, V. S. Masculinidades, feminilidades e Dimensão brincalhona: reflexões sobre gênero e docência na Educação Infantil. In: **Pro-posições**. Campinas, SP, v. 30. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0137>

SEKKEL, M. C. **A construção de um ambiente inclusivo na educação infantil: relato e reflexão sobre uma experiência**. São Paulo: IP/USP, 2003. Tese de doutorado.

SILVA, R. A. R. **Existência e resistência da Creche/Pré-escola Oeste da USP sob o olhar da Arte/Educação**. São Paulo: ECA/USP, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Divisão de Creches da Superintendência de Assistência Social. **Projeto Político Pedagógico Da Creche/ Pré-Escola Oeste**. São Paulo, 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7396497/mod_resource/content/1/Projeto%20Politico%20Pedagogico%20Creche%20Oeste.pdf> Acesso em: Agosto de 2023.

VIEIRA, H. P.; CARNEIRO, E. S.; COSTA, F. A. J. **A dialogicidade e a pedagogia da escuta na educação infantil**. Fortaleza: Ensino em perspectivas, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5984/5488>. Acesso em 27 de jul. de 2023